

O Projeto Entrelaços

O Projeto Entrelaços é desenvolvido no CER II Derdic (Centro Especializado de Reabilitação II), instituição vinculada à Rede SUS e à Fundação São Paulo/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ele está voltado para o atendimento de crianças com quadro de TEA e que, dadas suas dificuldades de natureza psíquica e de linguagem, ficam limitadas no estabelecimento de vínculos sociais e no processo de escolarização.

O atendimento oferecido no Entrelaços segue os princípios da Prática entre vários, que tem origem, nos anos 1980, em uma instituição belga de acolhimento de crianças autistas e psicóticas. O eixo organizador da Prática entre vários consiste na possibilidade de sustentação pelos membros da equipe (psicólogos, psicanalistas, fonoaudiólogos, linguistas, educadores etc) de uma posição subjetiva que permita a escuta das manifestações estranhas dessas crianças e dê lugar ao inesperado que vem de cada uma delas: uma palavra, um gesto, um olhar dirigido e assim por diante.

O tratamento institucional via Prática entre vários acontece em pequenos grupos de crianças e de profissionais, privilegiando cada criança - uma a uma. Ou seja, realiza-se um "programa de atendimento" para cada criança, a partir do que trazem no dia-a-dia e daquilo que se constrói sobre ela ao longo do tratamento. Resumidamente, esta modalidade de atendimento se apresenta na contracorrente à tendência de patologização da infância e sua conseqüente medicalização. Esta posição impulsiona ações que visam garantir e preservar a criança como lugar legítimo de promessa de transformações: lugar de descoberta, de encontros e de brincadeiras que favoreçam a inclusão social.

O Projeto Entrelaços tem aprofundado seu compromisso com a invenção de uma infância possível para essas crianças diferentes: ampliou-se o número de grupos atendidos e, também, as modalidades de atendimento. O atendimento clínico institucional prevê: (1) grupos de crianças, com diferentes modos de estabelecimento de enlace social, (2) encontros com pais em reuniões individuais e em grupo, (3) trabalho de elaboração teórico-clínica em equipe multiprofissional (4) trabalho de estabelecimento e articulação de redes interinstitucionais nos campos da saúde e da educação. Todos esses "espaços de cuidados" são alinhavados pelo mesmo princípio: o de que essas crianças diferentes, autistas ou psicóticas, não são deficientes, mas têm formas particulares de estar com o outro. Essa abordagem tem se mostrado do maior interesse para instituições voltadas para diagnóstico e atendimento de crianças e, também, para a formação de profissionais envolvidos na implementação de políticas públicas no campo da saúde.

As Oficinas

Além do atendimento clínico realizado em grupos de crianças e grupo de profissionais, o Entrelaços promove Oficinas em que profissionais de diferentes áreas são convidados a juntarem-se à equipe permanente de cuidados para a realização de atividades específicas. Duas Oficinas estão atualmente em funcionamento: Oficina de Música e Movimento e Oficina de Histórias. Para 2020, trabalhamos com o objetivo de viabilizar a ampliação dessas oficinas para o campo das artes plásticas e da fotografia.

Mencionamos acima a necessidade de um espaço de invenção, de descoberta e de acolhimento do singular para as crianças que frequentam o Entrelaços. Para essas crianças o encontro com a fala e com a linguagem costuma ser mais ameaçador do que prazeroso, o que marca profundamente seu corpo e a comunicação com o outro. É nesse contexto que vemos, muito frequentemente, crianças do espectro autista impossibilitadas de sustentar um olhar, emudecidas ou falando como um autômato, cobrindo as orelhas com as mãos para protegerem-se do que vem do mundo externo (principalmente o outro e sua fala) ou apresentando movimentos repetitivos e estereotipados.

As Oficinas produzem efeitos na delimitação de seu espaço corporal e propiciam um espaço de invenções no “fazer com o corpo e com a voz” que são o oposto das estereotipias.

Para outras informações sobre o Projeto Entrelaços: entrelacosderdic@pucsp.br